



**CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO /
PRECISAMOS DE COMIDA, NÃO DE TABACO**

DIA MUNDIAL SEM TABACO 2023

PRELIMINAR

Sumário:

1. O DIA MUNDIAL SEM TABACO (WORLD NO TOBACCO DAY): O QUE É	3
1.1. A importância do Dia Mundial sem Tabaco	4
2. A CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO	6
3. O TEMA DA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL SEM TABACO 2023: “CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO”	9
3.1. Sobre o tema <i>Cultive alimentos, não tabaco / Precisamos de comida, não de tabaco</i>	11
3.2. A Importância do tema para o Brasil	12
3.3. Os agricultores de tabaco	15
3.4. A doença da folha verde do tabaco	16
3.5. Estratégias da indústria do tabaco	18
3.5.1. <i>Greenwashing</i> - uma prática da indústria do tabaco	19
3.6. Perguntas e Respostas - OMS	19
4. AÇÕES DO INCA PARA O DIA MUNDIAL SEM TABACO 2023	28
4.1. A campanha no Brasil	28
4.1.1. Públicos-alvo	28
4.2. Ações nos estados	29
4.3. Propostas de atividades comemorativas	29
5. REFERÊNCIAS	32

1. O DIA MUNDIAL SEM TABACO (WORLD NO TOBACCO DAY): O QUE É

O Dia Mundial sem Tabaco – 31 de maio – foi criado em 1987 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabaco.

Desde o final da década de 1980, sob a ótica da promoção da saúde, a gestão e governança do controle do tabagismo no Brasil vêm sendo articuladas pelo Ministério da Saúde por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), incluindo conjunto de ações que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT).

O Programa tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil seguindo um modelo lógico no qual ações de educação, de comunicação e de atenção à saúde, junto com o apoio à adoção ou cumprimento de medidas legislativas e econômicas, se potencializam para:

- prevenir a iniciação do tabagismo, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens;
- promover a cessação de fumar;
- proteger a população da exposição à fumaça do tabaco; e
- reduzir o dano individual, social e ambiental dos produtos derivados do tabaco.

O PNCT articula a Rede do Serviço e Cuidado à Pessoa Tabagista no Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa *Saber Saúde*, as campanhas e outras ações educativas sobre prevenção e cessação do tabagismo e a promoção de ambientes livres de fumo.

Em 2005, o Brasil ratificou a Convenção Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), primeiro tratado mundial de saúde pública e uma resposta ao enfrentamento da pandemia do tabagismo. A implementação deste tratado passa a se configurar, portanto, na Política Nacional de Controle do Tabaco, trazendo para o PNCT o papel de implementação de suas medidas no âmbito do SUS. Além do PNCT, outro importante mecanismo de governança — no qual o INCA exerce importante papel articulador e fomentador — é a Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (Conicq), o INCA é então

a Secretaria Executiva de tal Comissão, que tem por objetivo articular a participação de diferentes setores do governo na implementação das medidas previstas na referida Convenção (INCA, 2020).

Como parte das obrigações previstas na Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco, em seu artigo 12, que trata sobre a importância das ações de educação e sensibilização da população, é comemorado o Dia Mundial sem Tabaco. Nesta data, o INCA promove e articula com as secretarias estaduais e municipais de saúde e de educação dos 26 estados e do Distrito Federal — além de outros setores do Ministério da Saúde e do governo federal — uma grande comemoração nacional sobre o tema indicado pela OMS que em 2023 é **CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO**.

1.1. A importância do Dia Mundial sem Tabaco

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência da nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Nos mercados nacional e internacional, há uma variedade de itens derivados de tabaco que podem ser usados de diversas formas: fumado, inalado, aspirado, mascado ou absorvido pela mucosa oral. Todos contêm nicotina, causam dependência e aumentam o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DNCT). No Brasil, a forma predominante do uso do tabaco é o fumado (INCA, 2021).

O consumo de tabaco e seus derivados mata cerca de 8 milhões de indivíduos a cada ano em todo o mundo (OMS, 2021). Quanto ao quadro epidemiológico do tabagismo no País, os resultados da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel, 2021) demonstram que, no conjunto das 27 cidades pesquisadas, a frequência de adultos fumantes foi de 9,1%, sendo maior no sexo masculino (11,8%) do que no feminino (6,7%) (Brasil, 2022).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), entre os adultos, a prevalência de usuários atuais de produtos derivados de tabaco — fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional — foi de **12,8% (20,4 milhões de pessoas)**. Segundo a situação do domicílio, a parcela de usuários foi maior na área rural (14,3%) do que na urbana (12,6%). Entre as Grandes Regiões, a prevalência variou de 10,7% na Região Norte a 14,7% na Região Sul (IBGE, 2020).

O tabagismo constitui fator de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, além de estar associado a outras doenças crônicas não transmissíveis. Ele também é um fator importante de risco para o desenvolvimento de enfermidades como tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, impotência sexual, infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata, entre outras (INCA, 2020). O tabaco fumado em qualquer uma de suas formas causa a maior parte de todos os cânceres de pulmão e é um fator de risco significativo para acidentes cerebrovasculares e ataques cardíacos. Os produtos de tabaco que não produzem fumaça também estão associados ao desenvolvimento de câncer de cabeça, pescoço, esôfago e pâncreas, assim como muitas patologias buco-dentais (INCA, 2020).

PRELIMINAR

2. A CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO

A Política Nacional de Controle do Tabaco é orientada ao cumprimento de medidas e diretrizes da Convenção-Quadro da OMS para Controle do Tabaco (CQCT), tratado internacional de saúde pública ratificado pelo Congresso Nacional em 2005, que tem como objetivo conter a epidemia global do tabagismo (INCA, 2021).

A Convenção traz em seu texto — seja na forma de princípios norteadores, seja na forma de medidas a serem implementadas — temas que têm como cerne a proteção à saúde de fumantes e não fumantes como prevenção à iniciação, promoção de ambientes livres de fumaça do tabaco, apoio à cessação, proteção ao meio ambiente e apoio a atividades alternativas economicamente viáveis.

Visando ilustrar a complexidade desta Política, podemos citar:

Artigo 4

Princípios norteadores

Para atingir o objetivo da presente Convenção e de seus protocolos e para implementar suas disposições, as Partes serão norteadas, pelos seguintes princípios:

1. Toda pessoa deve ser informada sobre as consequências sanitárias, a natureza aditiva e a ameaça mortal imposta pelo consumo e a exposição à fumaça do tabaco e medidas legislativas, executivas, administrativas e outras medidas efetivas serão implementadas no nível governamental adequado para proteger toda pessoa da exposição à fumaça do tabaco.

Artigo 12

Educação, comunicação, treinamento e conscientização do público

Cada Parte promoverá e fortalecerá a conscientização do público sobre as questões de controle do tabaco, utilizando, de maneira adequada, todos os instrumentos de comunicação disponíveis. Para esse fim, cada Parte promoverá e implementará medidas legislativas, executivas, administrativas e/ou outras medidas efetivas para promover:

(a) amplo acesso a programas eficazes e integrais de educação e conscientização do público sobre os riscos que acarretam à saúde, o consumo e a exposição à fumaça do tabaco, incluídas suas propriedades aditivas;

(b) conscientização do público em relação aos riscos que acarretam para a saúde o consumo e a exposição à fumaça do tabaco, assim como os benefícios que advém do abandono daquele consumo e dos estilos de vida sem tabaco, conforme especificado no parágrafo 2 do artigo 14;

(c) (...)

(d) programas de treinamento ou sensibilização eficazes e apropriados, e de conscientização sobre o controle do tabaco, voltados para trabalhadores da área de saúde, agentes comunitários, assistentes sociais, profissionais de comunicação, educadores, pessoas com poder de decisão, administradores e outras pessoas interessadas;

(e) (...); e

(f) conscientização do público e acesso à informação sobre as consequências adversas sanitárias, econômicas e ambientais da produção e do consumo do tabaco.

Neste ano, daremos destaque a importância das ações previstas nos artigos 17 e 18 que orientam, de forma especial, o trabalho que deve ser articulado no início da cadeia produtiva do tabaco. Ponto mais frágil de toda essa cadeia, a produção de tabaco esgota solos, gera problemas ambientais e causa grandes prejuízos sociais e de saúde a todos os trabalhadores envolvidos nessa cultura.

Artigo 17

Apoio a atividades alternativas economicamente viáveis

As Partes, em cooperação entre si e com as organizações intergovernamentais internacionais e regionais competentes promoverão, conforme proceda, alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, os cultivadores e, eventualmente, os varejistas de pequeno porte.

Artigo 18

Proteção ao meio ambiente e à saúde das pessoas

Em cumprimento às obrigações estabelecidas na presente Convenção, as Partes concordam em prestar devida atenção, no que diz respeito ao cultivo do tabaco e à fabricação de produtos de tabaco em seus respectivos territórios, à proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas em relação ao meio ambiente (INCA, 2015).

PRELIMINAR

3. O TEMA DA CAMPANHA DO DIA MUNDIAL SEM TABACO 2023: “CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO”/ PRECISAMOS DE COMIDA, NÃO DE TABACO”

A campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2023 tem o seguinte tema, definido pela Organização Mundial da Saúde: **CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO**. No Brasil, visando ampliar o contexto e mobilizar toda a população optou-se por “**PRECISAMOS DE COMIDA, NÃO DE TABACO**”. Entretanto, as mensagens seguem o seu mote principal sobre a importância do tema – diversificação da cultura do tabaco e atendimento às necessidades básicas da população.

Além de o tabagismo matar mais de 8 milhões de pessoas todos os anos no mundo, o cultivo e a produção de tabaco causam danos ecológicos globais, mudanças climáticas de longo prazo e desempenham um papel crucial na determinação do futuro da agricultura e da segurança alimentar. A campanha global da OMS para o Dia Mundial Sem Tabaco 2023 tem como **foco o cultivo de alimentos sustentáveis em vez do tabaco** (OMS, 2022).

A importância do tema escolhido está em mobilizar governos e formuladores de políticas para apoiar os agricultores a mudarem suas plantações para culturas sustentáveis e nutritivas. Essas colheitas alimentarão suas famílias e milhões de pessoas em escala global, além de ajudá-los a se livrar do ciclo vicioso do cultivo do tabaco e sustentar um ambiente mais saudável em geral (OMS, 2022).

Terras aráveis e água estão sendo usadas para o cultivo do tabaco. Além disso, milhares de hectares de madeira são destruídos a fim de criar espaço para a produção de tabaco e de produzir combustível para a cura das folhas de tabaco. Sendo assim, terras férteis estão sendo destruídas e não podem ser usadas para o cultivo de alimentos tão necessários. O esgotamento do solo causado pelo cultivo do tabaco contribui ainda mais para a insegurança alimentar e os desafios nutricionais em todo o mundo (OMS, 2021).

Atualmente, o tabaco é cultivado em mais de 125 países como cultura comercial, em uma área estimada de 4 milhões de hectares, uma extensão maior do que o território de Ruanda (África). Os efeitos nocivos do cultivo do tabaco no meio ambiente são particularmente aparentes em países de baixa e média renda (OMS, 2022).

De acordo com o relatório da ONU “Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022”, **9,8% da população mundial é atingida pela fome**. Considera-se fome quando há insegurança alimentar grave, ou seja, quando a pessoa realmente não tem mais acesso à comida. Muitos hectares cultivados com tabaco —planta tóxica e não comestível (os trabalhadores rurais plantam o que não podem comer) — poderiam ser substituídos por outras culturas sustentáveis e economicamente viáveis, baseadas na agroecologia. Para isso, há que se dar condições para que os produtores rurais possam deixar de plantar fumo, como forma de prevenir possíveis impactos sociais e econômicos adversos sobre as populações cujos meios de vida dependem do cultivo do tabaco (INCA, 2016).

Deve-se notar que o Brasil, um país altamente populoso, tinha uma das taxas mais baixas da região (4,1%), mas o maior número de pessoas subnutridas (8,6 milhões) (FAO, 2022).

Uma crise global de alimentos está crescendo, influenciada por conflitos, mudanças climáticas e impactos da pandemia de Covid-19. Nos dias atuais também influenciam os efeitos da guerra na Ucrânia, impulsionando o aumento dos preços de alimentos, combustíveis e fertilizantes (OMS, 2022).

A campanha do **Dia Mundial sem Tabaco 2023** tem como objetivo incentivar governos a acabarem com os subsídios ao cultivo do tabaco e a usar recursos econômicos para programas de diversificação da cultura do tabaco que melhorem a segurança alimentar e a nutrição da população. A campanha também visa aumentar a conscientização sobre as formas como a indústria do tabaco interfere nas tentativas de substituir o cultivo do tabaco por culturas sustentáveis, contribuindo assim para a crise alimentar global (OMS, 2022).

O **Dia Mundial sem Tabaco 2023** servirá como uma oportunidade para mobilizar governos e formuladores de políticas para apoiar os agricultores a trocar suas plantações para culturas sustentáveis por meio da criação de ecossistemas de mercado para culturas alternativas e incentivar, pelo menos, 10 mil agricultores em todo o mundo a se comprometerem a abandonar o cultivo do tabaco (OMS, 2022).

3.1. Sobre o tema *Cultive alimentos, não tabaco* / Precisamos de comida, não de tabaco

Em 2015, 193 estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) firmaram um plano de ação global, a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que contempla 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas que abrangem o desenvolvimento econômico; a erradicação da pobreza, da miséria e da fome; a inclusão social; a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (IBGE, 2022).



Figura 1: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

Fonte: IBGE: <https://odsbrasil.gov.br/>

O controle do tabaco foi incorporado à *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* devido à elevada carga econômica, ambiental, social e às iniquidades em saúde que o tabagismo impõe às nações. A implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS constitui-se em uma importante estratégia para alcançar os objetivos globais de saúde e a redução das mortes ocasionadas por doenças crônicas não transmissíveis (INCA, 2019).

O tema do Dia Mundial sem Tabaco 2023, ***Cultive alimentos, não tabaco (Precisamos de comida, não de tabaco)***, perpassa vários objetivos de desenvolvimento sustentável, com destaque para:

- **Objetivo 2 — acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;** e
- **Objetivo 3 — Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;**
 - 3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

O cultivo, a produção, o consumo, o uso e o descarte do tabaco são prejudiciais tanto para o meio ambiente quanto para a saúde dos agricultores e consumidores de tabaco. Os atuais agricultores de tabaco podem ser apoiados por meio de incentivos governamentais para promoverem a substituição de culturas, optando por alternativas mais sustentáveis que beneficiem a subsistência da comunidade. A diversificação da cultura melhora a qualidade de vida, alimentar e nutricional proporcionando melhoria na saúde dos trabalhadores e suas famílias (Lampert et al., 2021).

Ao diversificar as culturas na propriedade, o agricultor poderá obter ganhos econômicos relacionados à aquisição de alimentos, venda do excedente e não depender exclusivamente da renda proveniente do tabaco. A produção e consumo de alimentos auxilia na estabilidade econômica e social das famílias expostas às oscilações acerca do cultivo do fumo (Lampert et al., 2021).

A campanha também deverá apoiar os governos no desenvolvimento de políticas e estratégias adequadas e na criação de condições de mercado para que os produtores de tabaco mudem para o cultivo de alimentos (OMS, 2022).

3.2. A Importância do tema para o Brasil

Convém destacar que no período que antecedeu a ratificação da CQCT/OMS foram realizadas as primeiras audiências públicas externas ao Senado Federal em municípios e estados que

são grandes plantadores de fumo para debater as questões econômicas, ambientais, sanitárias e sociais que envolvem essa produção.

Numa perspectiva histórica, após as audiências públicas foi proposta a criação do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco como negociação do Senado Federal para viabilizar a ratificação da CQCT/OMS e resguardar os agricultores plantadores de fumo. Quando o voto brasileiro foi depositado junto à ONU, este foi vinculado ao compromisso de seis ministérios: do Desenvolvimento Agrário; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Saúde; da Casa Civil, das Relações Institucionais; e da Fazenda de apoiar alternativas economicamente viáveis à cultura do fumo (Artigo 17 da CQCT/OMS) em virtude de, na ocasião, o Brasil ser o segundo maior produtor e o maior exportador de tabaco (Rangel, 2011). Nesta ocasião, a coordenação do Programa foi assumida pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que foi extinto no governo 2019-2022, sendo encaminhada para o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). No governo atual, o MDA foi recriado como Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), órgão responsável pela política pública para a agricultura familiar e reforma agrária.

Desta forma, o Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco foi lançado em outubro de 2005 com o objetivo de apoiar a implementação de projetos de extensão rural, formação e pesquisa para desenvolver estratégias de diversificação produtiva em propriedades de agricultores familiares que produzem fumo e criar novas oportunidades de geração de renda e qualidade de vida às famílias.

O Programa foi estruturado em quatro eixos básicos que orientam as políticas para o fortalecimento da agricultura familiar, em harmonia com as estratégias de desenvolvimento rural sustentável, sendo norteado pelos princípios de desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, diversificação produtiva e participação social, qualificando o processo de produção e o desenvolvimento nas áreas de plantio de fumo sob a perspectiva da produção ecológica e da redução do uso de agrotóxicos para aqueles agricultores assistidos. Assim, um dos grandes eixos desse Programa consistia na agregação de valor e escoamento da produção através das políticas públicas

integradas como era o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) garantindo ao agricultor familiar maior ganho direto.

Ao longo de 11 anos, as ações do Programa foram dinamizadas pela parceria entre o governo brasileiro e uma rede formada por instituições, extensionistas rurais e agricultores familiares. Assim, o processo de diversificação agregava, além dos agricultores familiares, um conjunto de sujeitos que somam forças para a estruturação de novas cadeias e circuitos de comercialização, partindo do local para o global.

Para tal, a diversificação requer um leque de políticas públicas e ações que integrem as três instâncias de governo (federal, estadual e municipal), somando esforços e potencializando recursos. A metodologia de trabalho aplicada pelo Programa vinha permitindo que os resultados sejam ainda mais expressivos.

Até 2015, foram investidos mais de 25 milhões em ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), capacitação e pesquisa para a geração de referências em prol da diversificação da produção e renda em áreas de tabaco. São cerca de 75 projetos em execução nos estados produtores de tabaco (RS, SC, PR, BA, AL e SE), parcerias com aproximadamente 50 organizações governamentais e com a sociedade civil, as universidades, os centros de pesquisa, as associações de produtores, que somam mais de 45 mil famílias beneficiadas (CETAB, 2015).

Em contrapartida a indústria do tabaco estimula seu próprio programa de diversificação com apoio de entidades ligadas à agricultura, estimulando a manutenção da produção de folhas de fumo, com diversificação da produção somente na entressafra do tabaco. Dessa forma, a indústria mantém os vínculos produtivos com os agricultores familiares, dificultando a saída dele da cadeia produtiva do tabaco e impedindo a busca por novos meios de produção mais saudáveis e rentáveis.

Nessa lógica do Dia Mundial sem Tabaco, cujo tema é **“CULTIVE ALIMENTOS, NÃO TABACO”** / **“PRECISAMOS DE COMIDA, NÃO DE TABACO”**, podemos mencionar a importância de alinhar duas ações muito relevantes para a saúde da população brasileira, que são o incentivo à produção em grande escala de alimentos saudáveis e a diversificação das áreas cultivadas com o fumo para

culturas agroecológicas que se convergem no propósito e podem caminhar de forma participativa para ampliar e fortalecer o tema.

E ainda, trata-se de um tema em consonância com a meta governamental de retomada das ações para retirada do país do mapa da fome, com destaque para a recente recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Cainsan), que será presidida pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Para o Brasil, este tema traz a oportunidade de resgatar parcerias e sinergias com outros órgãos governamentais que estejam envolvidos nesse debate — como o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAP), o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) - reafirmando a importância da interface, intersetorialidade e execução das ações do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco.

3.3. Os agricultores de tabaco

No mundo, a cada ano, cerca de 3,5 milhões de hectares de terra são utilizados para cultivar tabaco, em especial nos países em desenvolvimento (OMS, 2021).

No Brasil, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), são 261 mil hectares plantados no país, sendo **117 mil hectares somente no estado do Rio Grande do Sul**. A região Sul concentra a maior produção de tabaco do país e o estado do Rio Grande do Sul responde por 44% do total produzido nesta região do país. Também há produção de fumo em alguns estados do Nordeste como Alagoas, Bahia e Sergipe.

O Brasil é o 3º maior produtor mundial do fumo em folha (INCA, 2023). Segundo o Sinditabaco, em 2021 o tabaco produzido no Brasil foi exportado para 105 países, consolidando o país como o maior exportador mundial de tabaco.

O cultivo do tabaco geralmente envolve o uso substancial de produtos químicos, incluindo agrotóxicos, fertilizantes e reguladores de crescimento. Estes produtos podem escoar e afetar as

fontes de água potável (contaminando rios e lençóis freáticos) e o solo, além de causarem danos à saúde dos plantadores de fumo.

Um agricultor que planta, cultiva e colhe tabaco pode absorver tanta nicotina por dia quanto encontrada em 50 cigarros. A doença da folha verde do tabaco é uma forma de envenenamento por nicotina que ocorre em cerca de um em cada quatro agricultores (WHO, 2021).

O cultivo do tabaco é uma atividade que demanda uma numerosa mão de obra, na maioria das vezes familiar, em função do alto custo da mão de obra contratada. A quantidade de plantio é proporcional à mão-de-obra existente e é comum a troca de dias de serviço entre parentes e vizinhos (INCA, 2018). **O trabalho exaustivo para as famílias e a necessidade de ampliar a produção para ter renda, fazem com que crianças e adolescentes sejam envolvidos no cultivo, deixando de frequentar a escola e expondo-se à intoxicação por nicotina via contato da pele com a planta (FNPETI, 2017).**

É fundamental apoiar os produtores de tabaco a mudar para meios de subsistência alternativos e sustentáveis, de acordo com os Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS e entender como essa mudança está relacionada ao controle do tabaco de forma mais ampla (OMS, 2021). Em muitos países onde a produção e o cultivo do tabaco são importantes, a questão dos meios de subsistência muitas vezes surge como um impedimento para a implementação de fortes medidas de controle do tabaco (OMS, 2022)

A diversificação da propriedade é uma estratégia para aumentar a autonomia e diminuir a vulnerabilidade que advém da mercantilização. Além disso, a diversificação da cultura melhora a qualidade de vida, alimentar e nutricional proporcionando melhoria na saúde familiar (Lampert et al., 2021).

3.4. A doença da folha verde do tabaco

O cultivo, a produção, o consumo e o uso do tabaco são prejudiciais tanto para o meio ambiente quanto para a saúde dos agricultores.

A cultura do fumo é bastante exigente em termos de força de trabalho, com jornadas intensas e repetitivas. Desde a preparação para o plantio até a colheita, são usados diversos agrotóxicos de diferentes grupos químicos e classificação toxicológica, como herbicidas, inseticidas, fungicidas, entre outros. A exposição aguda aos agrotóxicos pode causar diversos sintomas: tontura, fraqueza, cólicas abdominais, irritação nos olhos, visão turva, dor de cabeça, irritabilidade, cansaço, dormência, coceira na pele, diarreia, falta de apetite, enjoo, vômito, tremores, convulsões, falta de ar e aceleração dos batimentos cardíacos. Já a exposição crônica a essas substâncias pode causar diversas doenças como câncer, danos neurológicos, transtornos mentais, esterilidade masculina, infertilidade, malformações congênitas, reações alérgicas, entre outras (INCA, 2023).

Além do contato com os agrotóxicos, há também a exposição solar. Os agricultores fazem a colheita das folhas nos meses de maior pico de intensidade de radiação solar (dezembro e janeiro) e normalmente se expõem rotineiramente ao sol durante todo o dia, por muitos anos. Esse fato pode aumentar em muito o risco de desenvolvimento de câncer de pele (INCA, 2023).

Além desse cultivo impactar o desenvolvimento psicológico, cognitivo e físico, os agricultores e suas famílias encontram-se também expostos à nicotina, absorvida pela pele através do manuseio das folhas de tabaco, o que pode levar à ocorrência da **doença da folha verde do tabaco**. Esta intoxicação caracteriza-se por ser uma doença relacionada ao trabalho, própria da manipulação das folhas do tabaco. Os sintomas mais comuns são dor de cabeça, fraqueza, náuseas, tontura, diarreia, calafrios, dentre outros (INCA, 2023).

Diante do exposto, resta claro o quanto a lavoura de fumo pode ser prejudicial para a saúde dos agricultores e o quanto a diversificação de culturas é urgente e necessária, uma vez que o retorno financeiro nem sempre está de acordo com os esforços despendidos pelas famílias.

A criação de alternativas econômicas sustentáveis deve considerar processos que promovam a diversificação produtiva dos agricultores. Assim, as ações com esse viés devem estar vinculadas a uma ampla estratégia de desenvolvimento rural, abrangendo a utilização de terras, reformas políticas e programas sociais (Andrade e Silva, 2017).

3.5. Estratégias da indústria do tabaco

A indústria do tabaco é responsável por muito mais do que produtos de tabaco: ela gera doença, morte e danos ao meio ambiente e aos agricultores por meio do cultivo, da produção, da divulgação, do estímulo ao consumo e do descarte inadequado de resíduos gerados pelos seus produtos a cada ano (OMS, 2021). A indústria do tabaco deveria ser responsabilizada, portanto, pelos danos causados por todas as fases de sua produção: cultivo, manufatura, venda, consumo e descarte.

Os agricultores que plantam tabaco estão, muitas vezes, sob acordos contratuais com a indústria e presos em um círculo vicioso de dívidas. Na maioria dos países, a indústria do tabaco fornece aos agricultores sementes e outros materiais necessários para o cultivo do tabaco e, posteriormente, retira os custos dos ganhos, o que torna muito difícil deixar de plantar fumo do ponto de vista do agricultor. A indústria do tabaco falha em dar aos agricultores um preço justo por seu produto e, muitas vezes, os agricultores não conseguem pagar o empréstimo que adquiriram junto às fumageiras para compra de implementos agrícolas integralmente (OMS, 2022).

O documentário “Vidas Tragadas”, lançado em 2020 pelo Ministério Público do Trabalho do Paraná (MPT-PR), revela os danos sociais da produção de fumo no Brasil. O filme é o resultado da mais completa investigação já feita sobre o trabalho na produção de fumo no Brasil e pode ser visto aqui: https://www.youtube.com/watch?v=offl8_9lrcM

A indústria fumageira reforça a dependência econômica dos agricultores, seja na aquisição de suprimentos agrícolas, seja na compra de mais terras para o aumento da produção, ficando as famílias cada vez mais atreladas e comprometidas com a produção em larga escala do fumo para suprir estas obrigações financeiras, além das necessidades básicas como compra de alimentos. Isso porque o que produzem não gera uma grande economia na renda. Além dos implementos agrícolas, há também os pacotes da empresa fumageira, que, para determinada espécie de fumo ser cultivado, precisam usar determinados adubos, agrotóxicos, sistema de irrigação nos canteiros, sistemas estes criados por estas empresas. Ou seja, cada vez mais aumenta o custo da produção e o produtor não se dá conta, não se sente incomodado e não vê essa dependência de forma negativa (Lampert et al., 2021).

3.5.1. *Greenwashing* - uma prática da indústria do tabaco

A indústria do tabaco se utiliza da prática de *greenwashing* ou “lavagem verde” que consiste na estratégia de camuflar ou omitir informações sobre os reais impactos das atividades de uma empresa ao meio ambiente, tentando passar a imagem de que sua reputação e seus produtos são “ecologicamente corretos” e “socialmente responsáveis” (WHO, 2021).

Essa prática, utilizada por diferentes indústrias, busca amenizar socialmente todos os prejuízos ambientais que são causados pela produção de seus produtos, gerando uma falsa responsabilidade social corporativa. Diante disso, essa prática deve ser também rechaçada e divulgada para a população mostrando quão danosos são tais produtos.

Por fim, em consonância com os artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, os países signatários devem desenvolver políticas que protejam os plantadores de tabaco e demais trabalhadores de quaisquer práticas da indústria do tabaco que fixam preços ou condições desfavoráveis para eles; que violem direitos trabalhistas e outras práticas ilícitas disfarçadas de “responsabilidade social corporativa” (INCA, 2016).

3.6. Perguntas e Respostas - OMS

A fim de complementar a compreensão sobre o tema, a OMS publicou em seu site uma seção de **PERGUNTAS E RESPOSTAS** (WHO, 2023).

ONDE E COMO O TABACO É CULTIVADO E CURADO?

- O tabaco é cultivado em mais de 124 países como uma cultura comercial, usando cerca de 3,2 milhões de hectares de terra fértil.
- Os 3 maiores produtores de folha de tabaco (China, Brasil e Índia, em ordem de produção) respondem por mais de 60% da produção global. À medida que as regulamentações ficam mais

rígidas nos países de renda média e alta, as empresas de tabaco estão cada vez mais visando os países africanos para aumentar a produção de folhas de tabaco.

COMO A FUMICULTURA PREJUDICA A SAÚDE DOS AGRICULTORES E DE SUAS FAMÍLIAS?

- **Doença da Mão ou Folha Verde.** Pelo menos 1 em cada 4 produtores de tabaco são afetados pela doença da mão verde. A doença é causada pela nicotina absorvida pela pele a partir do manuseio das folhas de tabaco. Os sintomas incluem náuseas, vômitos, tonturas, dores de cabeça, aumento da transpiração, calafrios, dor abdominal, diarreia, fraqueza, falta de ar e muito mais.
- **Exposição a produtos químicos pesados e nicotina.** Os fumicultores estão expostos diariamente à poeira do tabaco e a outros pesticidas químicos. Um fumicultor que planta, cultiva e colhe tabaco pode absorver nicotina equivalente a 50 cigarros por dia. Além disso, os produtores de tabaco geralmente carregam substâncias nocivas para casa em seus corpos, roupas ou sapatos, levando a exposições nocivas secundárias para suas famílias, especialmente crianças.
- **Condições pulmonares crônicas.** Os produtores de tabaco também inalam grandes quantidades de fumaça de tabaco durante o processo de cura, o que aumenta o risco de doenças pulmonares crônicas e outros problemas de saúde.
- **Populações vulneráveis especialmente em risco.** Mulheres e crianças são muitas vezes os principais trabalhadores da plantação/produção de tabaco e, portanto, estão mais expostos aos riscos à saúde decorrentes do manuseio de folhas verdes de tabaco e produtos químicos pesados, bem como à exposição à fumaça do tabaco durante o processo de cura.
- **As crianças são particularmente vulneráveis,** dado o seu peso corporal em relação à proporção de nicotina absorvida pela pele. As mulheres grávidas também são afetadas de forma desproporcional pelos efeitos nocivos do cultivo do tabaco e enfrentam um risco maior de aborto espontâneo. Pessoas que enrolam bidis (cigarros enrolados à mão), principalmente mulheres e crianças, ficam expostas à poeira do tabaco, que inalam enquanto estocam o tabaco em casa e enrolam os bidis, resultando em doenças respiratórias e outros problemas de saúde.

COMO A CULTURA DO TABACO PREJUDICA O MEIO AMBIENTE?

- **Uso intenso de agrotóxicos.** O cultivo do tabaco requer o uso pesado de pesticidas e fertilizantes, que contribuem para a degradação do solo. Esses produtos químicos contaminam o ambiente hídrico, contaminando lagos, rios e água potável. A terra usada para o cultivo do tabaco tem então uma capacidade menor para o cultivo de outras culturas, como alimentos, uma vez que o tabaco esgota a fertilidade do solo.
- **Desmatamento.** O cultivo do tabaco responde por cerca de 5% do desmatamento total, contribuindo ainda mais para as emissões de CO₂ e para as mudanças climáticas. Para abrir espaço para as plantações de tabaco, as árvores devem ser derrubadas e a terra limpa. É preciso aproximadamente uma árvore para fazer 300 cigarros. Isso leva à desertificação e à fome, pois há terras férteis limitadas para cultivar alimentos em algumas dessas regiões. Aproximadamente 200.000 hectares (ha) de terra são desmatados para a cultura e cura do tabaco todos os anos, o que equivale a quase metade da área de Cabo Verde (403.000 ha).
- **Perda de biodiversidade.** O cultivo do tabaco contribui para a fragmentação do habitat, o que significa que partes do habitat são destruídas, deixando áreas menores desconectadas, o que pode prejudicar os ecossistemas e contribuir para a perda da biodiversidade. Também está associado à degradação ou desertificação do solo na forma de erosão, redução da fertilidade e produtividade do solo e interrupção dos ciclos da água. A lixiviação de produtos químicos em fontes de água próximas mata peixes e afeta outros seres humanos e animais, incluindo gado, que acessam essas águas para uso doméstico e potável.

COMO O CULTIVO DO TABACO AMEAÇA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL?

- **Escassez de terras de qualidade.** A terra de qualidade está sendo cada vez mais usada para o cultivo de tabaco em países de baixa e média renda, reduzindo a quantidade de terra que poderia ser usada para cultivar alimentos.

- **Escolha limitada de alternativas.** As opções de cultivos alternativos às vezes são limitadas devido à ausência de mercados garantidos, fortes, em comparação com o mercado de tabaco, bem como ao apoio do governo para a transição do cultivo de tabaco.
- **Degradação do solo.** A planta do tabaco e os produtos químicos necessários para cultivá-la degradam o solo, e a prática de cultivar duas ou mais culturas próximas – é um desafio, pois o solo está sem nutrientes essenciais para uma agricultura produtiva.
- **Intensidade da colheita.** O tabaco é uma cultura de mão-de-obra intensiva que leva até 9 meses para amadurecer, o que torna difícil para os pequenos agricultores cultivar alimentos no mesmo ano.

QUAL É O IMPACTO DA CULTURA DO TABACO NA RENDA FAMILIAR DOS AGRICULTORES?

- **Dívida.** O cultivo do tabaco requer acesso a suprimentos e serviços, como sementes e fertilizantes, no início da plantação. A indústria do tabaco adianta esses suprimentos, que são deduzidos do seu pagamento no final da safra. Por meio desse processo, os agricultores acabam ficando dependentes e endividados com empresas transnacionais de tabaco ou comerciantes intermediários.
- **Subclassificação e subprecificação da folha de tabaco.** Pequenos agricultores em países de baixa e média renda são frequentemente contratados para cultivar tabaco por meio de acordos legais com grandes empresas transnacionais, onde os preços e as classificações (ou qualidade) do tabaco são determinados pelo comprador, deixando aos agricultores pouco espaço para negociação. As empresas transnacionais de tabaco reduzem forçosamente seus custos por meio da subclassificação e, portanto, subvalorização da folha de tabaco dos agricultores. A indústria também determina o custo dos insumos e são inevitavelmente inflacionados, prejudicando ainda mais os agricultores.
- **Intensidade laboral.** O cultivo do tabaco é uma prática de trabalho intensivo, exigindo que os agricultores e suas famílias passem a maior parte do dia cuidando das plantas. A intensidade de trabalho da cultura do tabaco explica em grande parte por que os pequenos produtores de tabaco

geralmente ganham muito pouco, considerando seus esforços. Quando somados todos os dias trabalhados por cada membro contribuinte da família, os estudos mostram que a cultura do tabaco é menos lucrativa do que outras culturas. Pesquisas em vários países sugerem que esse trabalho seria mais valioso cultivando outras culturas.

- **Custo dos insumos.** O custo das sementes, fertilizantes, lenha e aluguel ou compra de terras são caros e muitas vezes não são levados em consideração ao avaliar a lucratividade do cultivo do tabaco.
- **Custos de saúde.** O cultivo do tabaco sobrecarrega os agricultores com problemas de saúde que podem ser exclusivos do cultivo do tabaco, como a doença da mão verde, aumentando os custos gerais de saúde da família.

COMO A INDÚSTRIA DO TABACO DIFICULTA A MUDANÇA DOS AGRICULTORES PARA CULTIVOS ALTERNATIVOS?

- **Aprisionando os agricultores em um ciclo de dívidas.** A indústria do tabaco mantém os agricultores dependentes, fornecendo-lhes incentivos, como empréstimos ou suprimentos necessários para cultivar tabaco como sementes e agroquímicos. Muitas vezes, sob acordos contratuais com a indústria do tabaco, os agricultores ficam presos em um círculo vicioso de dívidas, incapazes de obter um preço justo por seu produto.

COMO A INDÚSTRIA DO TABACO TENTA DISFARÇAR SUAS TÁTICAS ENGANOSAS EM RELAÇÃO AO CULTIVO DO TABACO?

- **Lavagem verde de suas táticas (*greenwashing*).** A Philip Morris International (PMI) lançou um programa de desmatamento zero e nenhuma conversão de ecossistema natural operado para proteger habitats naturais, particularmente locais de biodiversidade de importância global e áreas protegidas em 2022. Enquanto isso, o tabaco responde por cerca de 5% do desmatamento total.

- **Regimes de responsabilidade corporativa.** A indústria do tabaco criou várias organizações e programas que visam apoiar os meios de subsistência das comunidades produtoras de tabaco por meio de métodos e esquemas de diversificação de cultivos que visam melhorar os padrões de vida dos agricultores. A introdução de novas culturas enquanto se continua a cultivar tabaco não elimina os riscos do cultivo do tabaco. Esses esforços desviam a atenção do público dos custos reais do cultivo do tabaco, como resultados ruins para a saúde, degradação ambiental e pobreza.
- **Fingindo proteger as crianças enquanto perpetua o trabalho infantil.** Estima-se que 1,3 milhão de crianças em todo o mundo participem de práticas de cultivo de tabaco. Crianças de famílias pobres faltam à escola para apoiar as práticas de cultivo de tabaco de suas famílias e aumentar a renda. Essas tarefas geralmente incluem misturar e aplicar agrotóxicos, colher as folhas de tabaco à mão e amarrá-las em gravetos para secar e separar e classificar o tabaco seco, expondo-o a produtos químicos nocivos e à nicotina. No entanto, a indústria do tabaco dá uma falsa impressão de combater o trabalho infantil ao realizar as chamadas iniciativas de responsabilidade social corporativa e auto relatar suas iniciativas antitrabalho infantil que são amplamente baseadas na Eliminação do Trabalho Infantil no Cultivo de Tabaco, fundação que hospeda membros do conselho da Japan Tobacco International (JTI), Imperial Brands.
- **Lobby com formuladores de políticas.** A indústria do tabaco se opõe ao controle do tabaco, incluindo aumentos de impostos sobre o tabaco, alegando a proteção da situação dos trabalhadores na agricultura do tabaco e na queda econômica. Na realidade, o declínio do uso do tabaco é lento o que de certa forma inviabiliza os agricultores diversificarem sua produção para culturas alternativas.

COMO OS SUBSÍDIOS AO TABACO ESTÃO PERPETUANDO A INSEGURANÇA ALIMENTAR?

- Em muitos países produtores de tabaco, os governos fornecem subsídios diretos aos produtores de tabaco. Em vários países, é fácil obter empréstimos agrícolas (ou obter seguro agrícola) para as plantações de tabaco, às vezes sem garantias.

- Muitas vezes, os subsídios diretos incentivam e influenciam os agricultores a cultivar tabaco apenas por causa dos subsídios. Como resultado, mais tabaco é produzido do que pode ser absorvido pelo mercado livre. Isso não apenas prejudica os meios de subsistência dos agricultores, mas também custa mais dinheiro ao governo e reduz os preços do tabaco.
- Os dados disponíveis da Organização Mundial do Comércio demonstram que vários países oferecem subsídios diretos ao tabaco, incluindo alguns países de alta renda, como os Estados Unidos da América e a Suíça (US\$ 142,8 milhões e US\$ 4,57 milhões em 2021, respectivamente). Em 2020, o governo da Macedônia gastou cerca de US\$ 32 milhões (€ 30 milhões) em subsídios ao tabaco.
- Os fundos alocados para o apoio à produção de tabaco poderiam ser usados pelos governos de forma mais eficiente para estimular a produção de alimentos.

COMO OS PRODUTORES DE TABACO PODEM SER APOIADOS PARA MUDAR PARA CULTIVOS ALTERNATIVOS?

- **Governos de países produtores de tabaco.** Os governos devem acelerar a implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS e suas diretrizes que descrevem como podem apoiar os agricultores, oferecendo aconselhamento técnico sobre agricultura, vinculando-os aos suprimentos e serviços necessários para apoiar sua produção agrícola, fornecendo apoio financeiro para aumentar a produção de alimentos saudáveis e sugerindo abandonar o tabaco e investir em cultivos alternativos.
- Buscar apoio político para programas de apoio aos agricultores na mudança para culturas alternativas.
- Subsídios iniciais de suprimentos (sementes de qualidade, fertilizantes ou equipamentos agrícolas) para incentivar os agricultores a fazer a mudança até que tenham os meios financeiros para sustentá-la por conta própria, especialmente porque os suprimentos são um fator chave na decisão dos agricultores de firmar contrato com empresas compradoras de folhas de tabaco.

- Serviços de extensão agrícola na forma de treinamento e assessoria técnica em agricultura, bem como apoio aos agricultores para acesso aos insumos e serviços necessários para a produção, aumentando assim a renda.
- Programas para conectar melhor os agricultores aos compradores de culturas saudáveis, locais e sustentáveis, para que possam ter a garantia de um mercado viável quando abandonarem o cultivo do tabaco.
- Apoiar o desenvolvimento de cooperativas de agricultores para ajudar na criação de um mecanismo robusto de troca de informações e transferência de conhecimento e mitigar o risco de mudança para culturas diferentes do tabaco.
- Apoiar estratégias de diversificação orientadas pela demanda e buscar políticas baseadas na dinâmica do mercado.
- Responsabilizar a indústria do tabaco pelos riscos impostos ao meio ambiente e pelos efeitos à saúde do cultivo e da fabricação de produtos de tabaco.
- Trabalhar com setores governamentais de saúde pública e funcionários do governo local para sensibilizar os agricultores sobre os benefícios de abandonar o cultivo do tabaco e quais alternativas estão disponíveis.
- Desenvolver defensores da cultura alternativa locais para liderar a mudança.
- **Governos de países que não cultivam tabaco e apenas importam folhas de tabaco.** Os governos devem reconhecer a carga adicional imposta aos países de baixa e média renda para cultivar tabaco para consumo em países de alta renda. Os países de alta renda que importam tabaco precisam incorporar o controle do tabagismo, inclusive para meios de subsistência alternativos ao tabaco, como parte de suas estratégias de cooperação para o desenvolvimento. Eles devem apoiar iniciativas alternativas de subsistência para o cultivo de tabaco que se alinhem com outros compromissos para apoiar a saúde, o meio ambiente e as economias de países de baixa e média renda e países menos desenvolvidos.

- **Grupos de defesa em países produtores de tabaco.** Os grupos devem desenvolver e compartilhar as melhores práticas globais e regionais, bem como programas educacionais e campanhas de informação apoiadas por dados e evidências para evitar qualquer tentativa da indústria do tabaco de desinformar os agricultores e ajudar a promover opções viáveis disponíveis para os produtores de tabaco e trabalhadores com o objetivo de mudar para meios de subsistência alternativos sustentáveis. Eles também podem gerar conscientização entre os agricultores para entender os efeitos negativos à saúde, ambientais, sociais e econômicos associados ao cultivo do tabaco.
- **Sociedade civil.** As organizações da sociedade civil podem expor os esforços da indústria para impedir de apoiar os produtores de tabaco a mudar para meios de subsistência alternativos, bem como seus esforços para “esverdear” suas táticas.
- **Instituições de microcrédito.** As instituições de microfinanciamento podem garantir que os programas de crédito rural beneficiem os produtores de tabaco que desejam mudar, para que possam ser apoiados na compra de insumos necessários para o cultivo de culturas alternativas.
- **Agências da ONU.** As agências da ONU devem trabalhar juntas para abordar as Metas dos ODS 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 (melhorar a segurança alimentar e nutricional), Meta do ODS 3a (implementação da CQCT da OMS), Meta do ODS 13 (combater as mudanças climáticas) e Meta do ODS 17 (fortalecer a parceria para desenvolvimento sustentável). Isso pode ser alcançado através do estabelecimento de ecossistemas de produção e comercialização de culturas para apoiar os agricultores a mudar do tabaco para culturas alternativas.
- **Participantes do mercado do setor privado.** Os participantes do mercado do setor privado podem ajudar a moldar o mercado de culturas alternativas sustentáveis, incentivando os agricultores que mudam, fornecendo apoio ao longo da cadeia de valor, incluindo insumos, manuseio pós-colheita, agregação e colheita.

4. AÇÕES DO INCA PARA O DIA MUNDIAL SEM TABACO 2023

4.1. A campanha no Brasil

A partir do tema proposto pela OMS, *Cultive alimentos, não tabaco / Precisamos de comida, não de tabaco*, a campanha tem seu foco no incentivo ao cultivo de alimentos sustentáveis em vez do tabaco. Com isso, pretendemos mostrar também que o cultivo e a produção de tabaco causam danos ambientais globais e mudanças climáticas de longo prazo e desempenham um papel crucial na determinação do futuro da agricultura e da segurança alimentar.

A campanha também reforça a relevância de fortalecer políticas que fomentem a proteção do meio ambiente e da saúde das pessoas, bem como busca mobilizar apoio para os governos no desenvolvimento de políticas e estratégias adequadas e na criação de condições de mercado para que os produtores de tabaco mudem para o cultivo de alimentos.

Ainda que o foco nesse momento seja o apoio ao plantador de tabaco e a promoção da diversificação de cultura, vale lembrar que, não só a produção, mas também o consumo do tabaco gera fome e pobreza. Este foi, inclusive, o tema do Dia Mundial sem Tabaco em 2004. Portanto, a campanha atual está em total consonância com outras frentes governamentais de combate à fome e à desigualdade.

4.1.1. Públicos-alvo

- População em geral (apresentação do tema).
- Agricultores (explicação sobre a importância da diversificação de culturas).
- Formuladores de políticas públicas (explicação sobre a importância de projetos para a implantação da diversificação de culturas).

4.2. Ações nos estados

Todos os anos, no dia 31 de maio, o Dia Mundial sem Tabaco alerta comunidades, indivíduos e governos em todo o mundo a mostrar apoio, a se manifestar coletivamente e a realizar ações de controle do tabagismo.

O INCA, como articulador do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, sugere que as coordenações de controle do tabagismo das secretarias estaduais e municipais de Saúde promovam ações de divulgação do tema 2023 e das peças da campanha.

4.3. Propostas de atividades comemorativas

A promoção de atividades comemorativas para a população é uma ótima oportunidade para divulgar informações e alertar a opinião pública acerca dos temas propostos para as campanhas. Desta forma podem ser realizadas ações para:

- Divulgar informações e estimular os parceiros e contatos locais, em especial as unidades escolares e de saúde, para que abordem o tema da campanha no dia, durante toda a semana e meses próximos à data;
- Mobilizar a atenção da população e dos veículos de comunicação para as atividades de comemoração, convidando formadores de opinião a engajarem-se nas ações locais da campanha;
- Promover eventos esportivos e culturais como: corridas, caminhadas, apresentações teatrais, shows regionais e outros, que abordem principalmente questões relacionadas ao controle do tabaco (cessação de fumar, prevenção à iniciação, promoção de ambientes livres, custos do tabagismo);
- Fazer atividades utilizando as exposições “O Controle do Tabaco no Brasil” e “Saber Saúde 20 anos: educação para o controle do câncer no Brasil”;
- Organizar concursos culturais de desenhos ou outras atividades relacionadas à temática em escolas;

- Apoiar diferentes eventos voltados para profissionais da área da saúde e educação como palestras, cursos, seminários, fóruns, rodas de conversa, entre outros;
- Distribuir materiais educativos diversificados, brindes temáticos e outros.
- Promover, apoiar e/ou organizar feiras orgânicas.
- Troca de maços de cigarro por frutas.
- Oficinas de culinária com pratos saudáveis.
- Peças teatrais retratando a cultura do tabaco x cultura de alimentos.
- Promover um “Cine debate”. Sugestão: Documentário “Vidas Tragadas”.
https://www.youtube.com/watch?v=offl8_9lrcM

O INCA, por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, oferece à sua rede de coordenadores estaduais peças da campanha como, por exemplo, cartazes e folders, que conferem a identidade visual da campanha. As peças também ficam disponíveis no Portal do Instituto: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/acoes-educativas-pontuais>

Mais informações específicas, que podem subsidiar tecnicamente sobre o tema, informando sobre as ações desenvolvidas e materiais técnicos produzido pelo INCA, podem ser acessados nos endereços:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/politica-nacional/fumicultura-e-meio-ambiente>

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/politica-nacional/alternativas-a-fumicultura-e-publicacoes-sobre-o-tema>

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/politica-nacional/fumicultura-e-saude>

Os estados e os municípios também podem produzir materiais sobre o tema proposto. Entre as sugestões estão cartaz, fôlder, cartilha, jogos, aplicativos, outdoor social, mobiliário urbano (MUB), filmes, spots, vídeos com depoimentos, dentre outros e disponibilizá-los em mídias e redes sociais.

As campanhas são ações de extrema importância por ser uma oportunidade de aumentar a conscientização sobre os efeitos nocivos e mortais do uso do tabaco e da exposição ao fumo passivo. Elas também atuam para desencorajar o uso do tabaco em qualquer forma. Por meio delas, gestores e profissionais de saúde e educação se propõe a fazer ações com o objetivo de reduzir os malefícios causados pelo tabaco.

Enquanto instrumentos de educação, comunicação e conscientização do público para a redução da demanda por tabaco, as campanhas possibilitam ainda incluir os vários aspectos do controle do tabagismo inscritos na Convenção-Quadro e que, portanto, são consonantes com a Política Nacional de Controle do Tabaco.

PRELIMINAR

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M.; SILVA, L. X. **Continuar, substituir ou diversificar? A percepção de agricultores familiares sobre a produção de tabaco no Vale do Rio Pardo – RS.** Rio de Janeiro: Revista Ideas, 2017. Disponível em: <https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/146>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 [recurso eletrônico]. Brasília, DF, 2022.

CANAL RURAL. **Colheita do tabaco é aberta oficialmente no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/colheita-do-tabaco-e-aberta-oficialmente-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: DF, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019:** percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, p.113, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Convenção-Quadro para Controle do Tabaco:** texto oficial. 2. reimpr. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//convencao-quadro-para-controle-do-tabaco-texto-oficial.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Doenças relacionadas ao tabagismo.** Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>. Acesso em: 24 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Nota Técnica Dia Mundial sem Tabaco 2020:** tabagismo e coronavírus (Covid-19). Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nota-tecnica-dia-mundial-sem-tabaco-2020-tabagismo-e-coronavirus-covid-19_2.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Notas Técnicas para o controle do tabagismo: **Tabaco: uma ameaça ao desenvolvimento**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/tabaco-uma-ameaca-ao-desenvolvimento-0>. Acesso em: 15 fev. 2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **O que é a Convenção- Quadro para o Controle do tabaco?** Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/convencao-quadro>. Acesso em: 15 fev. 2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Perfil da Produção de Tabaco e da Agricultura Familiar beneficiária da Chamada Pública de ATER 062013, nos três Estados da Região Sul**.

Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/perfil-da-producao-de-tabaco-e-da-agricultura-familiar-beneficiaria-da>. Acesso em: 24 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Produção de fumo e derivados**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/producao-de-fumo-e-derivados>. Acesso em: 15 fev. 2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Opções de políticas e recomendações sobre alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco (com relação aos artigos 17 e 18)**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/artigo%2017%20e%2018.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023

LAMPERT, M. N. C *et al*;. **A dependência da cultura do tabaco X a diversificação da propriedade**. São Paulo: Research, Society and Development, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13953>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ONU. **Fome cresce no mundo e atinge 9,8% da população global**. ONU News, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722>. Acesso em: 24 fev. 2023.

RANGEL, E.C. **Enfrentamento do controle do tabagismo no Brasil: o papel das audiências públicas no Senado Federal na ratificação da Convenção Quadro para o controle do tabaco**. Rio de Janeiro: 2011. Dissertação. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-940128>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CETAB. **Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. Disponível em: http://cetab.ensp.fiocruz.br/index.php/Programa_Nacional_de_Diversifica%C3%A7%C3%A3o_em_%C3%81reas_Cultivadas_com_Tabaco#cite_ref-3. Acesso em: 15 mai. 2023.

SINDITABACO. **Em 2021, tabaco produzido no Brasil foi exportado para 105 países**. Disponível em: <https://www.sinditabaco.com.br/item/em-2021-tabaco-produzido-no-brasil-foi-exportado-para-105-paises/#:~:text=Mesmo%20com%20problemas%20de%20transporte,de%2085%25%20da%20sua%20produ%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. **Trabalho infantil no cultivo do fumo provoca graves danos à saúde**. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2017/01/20/trabalho-infantil-no-cultivo-do-fumo-provoca-graves-danos-a-saude/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Campaigns. **World no tobacco day 2022**. [Geneva]: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-no-tobacco-day/2022>. Acesso em: 24 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Fact Sheet. **Tobacco**. [Geneva]: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acesso em: 24 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. News. **Protect the environment**, World No Tobacco Day 2022 will give you one more reason to quit. [Geneva]: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/13-12-2021-protect-the-environment-world-no-tobacco-day-2022-will-give-you-one-more-reason-to-quit>. Acesso em: 15 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Spotlight. **More than 100 reasons to quit tobacco**. [Geneva]: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/more-than-100-reasons-to-quit-tobacco>. Acesso em: 24 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO report on the global tobacco epidemic 2019**. [Geneva]: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516204>. Acesso em 15 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco and its environmental impact: an overview**. [Geneva]: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/255574>. Acesso em 15 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **We need food, not tobacco – focus of World No Tobacco Day 2023** [Geneva]. WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/07-11-2022-we-need-food--not-tobacco---focus-of-the-world-no-tobacco-day-2023>. Acesso em 15 fev. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World No Tobacco Day 2023 – Grow food, not tobacco.** [Geneva]. WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/world-no-tobacco-day-2023---grow-food--not-tobacco>. Acesso em 08 mai. 2023.

PRELIMINAR